



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências da Saúde

# Fatores que influenciam o desempenho académico no curso de medicina

Jéssica da Silva

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Medicina**  
(ciclo de estudos integrado)

Orientadora: Professora Doutora Isabel Maria Fernandes Neto

Coorientadora: Professora Doutora Célia Maria Pinto Nunes

Covilhã, abril de 2018



# Dedicatória

À minha mãe e aos meus familiares que sempre acreditaram em mim e me desejaram o melhor.

A todos os que deste trabalho possam beneficiar.



# Agradecimentos

À pessoa mais importante da minha vida: a minha mãe e melhor amiga, que me acompanha e apoia desde o início deste longo percurso. Obrigada, de coração, por todo o sacrifício feito, por todos os abraços e por todos os “tu consegues”, ao longo destes seis anos. Sem ti, nada era possível.

Ao meu falecido padrasto Horácio, uma pessoa muito importante, que me fez crescer como pessoa e me mostrou que com força, garra e coragem tudo se consegue. Obrigada por teres feito parte da minha vida e deste percurso.

Aos meus avós, que todos os dias me enchem de amor, força e esperança. Obrigada por serem um exemplo tão grande a seguir.

Aos meus primos Daniel Dittus e Patrick Dittus, que sempre me disseram as palavras certas, na hora certa. Obrigada por me darem o devido valor quando eu mesma não o dava.

A uma pessoa e amiga muito especial que este curso me deu: Alexia Lopes. Acho que te devo um dos maiores obrigadas por me acompanhares desde sempre nesta longa jornada, com tanta paciência e carinho. Contigo cresci, aprendi, ri, chorei, senti raiva, senti amor...senti o que significa ter uma irmã, que nunca tive. Um grande obrigada, pois estes seis anos não seriam o mesmo sem ti. Inicialmente colega de curso, hoje, uma amiga que levo para a vida.

À minha querida amiga Sofia Gomes, uma das pessoas mais bondosas que alguma vez conheci. Um enorme obrigada por todos os momentos hilariantes passados contigo e por todos os sacrifícios que fizeste por mim, nunca dizendo “não”. És simplesmente insubstituível.

Às minhas amigas de longa data, Ana Luísa e Inês Loureiro, que estavam aqui para mim, sempre, ao longo destes 6 anos. Obrigada por simplesmente estarem “lá”. Levo-vos no coração!

À Professora Doutora Isabel Neto, minha orientadora, pela disponibilidade e orientação dada neste trabalho.

À Professora Doutora Célia Nunes, pela disponibilidade e preciosa ajuda no tratamento estatístico dos dados.

À Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, por me permitir ter esta excelente formação, ao longo destes longos anos.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.



# Resumo

**Introdução e objetivos:** Nos dias de hoje, em que o ambiente competitivo, no ensino superior e fora deste, é extremamente elevado, a boa *performance* académica é um tema muito debatido. Assim, o desempenho académico e os seus determinantes têm vindo a ser estudados, pois ao entender quais são os fatores que os influenciam, torna-se possível implementar novas medidas, de modo a auxiliar os estudantes da melhor forma. O propósito desta investigação é estudar o impacto que a mudança de residência dos estudantes que ingressam no curso de Medicina tem no seu desempenho académico. Pretende-se também perceber quais são as dificuldades que estes estudantes antecipam ter ao ingressar no ensino superior e também se essas mesmas dificuldades se relacionam com a nacionalidade dos alunos.

**Métodos:** Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário sócio-demográfico aos alunos do 1º ano de medicina da UBI, que ingressaram no ano letivo 2015/2016. Estes dados, bem como os resultados do desempenho académico destes estudantes no 1º ano, fazem parte de bases de dados propriedade da FCS e foram cedidos de forma anónima e confidencial. Para o seu tratamento recorreu-se, em primeiro lugar, à estatística descritiva (frequências, médias e desvios-padrão), de modo a descrever a amostra em estudo. Posteriormente, recorreu-se a alguns métodos de inferência estatística (*teste-t de student* para amostras independentes, teste de *Mann-Whitney* e Teste exato de *Fisher*, tendo sido considerados significativos os valores de  $p < 0,05$ ).

**Resultados:** Da população alvo, constituída por 179 estudantes, 132 (73,7%) responderam ao questionário sociodemográfico e deram o seu consentimento livre e informado. Verificou-se que os estudantes do 1º ano de medicina da UBI que mudaram de residência apresentaram uma média das notas do 1º ano ligeiramente superior aos alunos que não o fizeram. Já os alunos oriundos das regiões autónomas apresentaram uma média das notas do 1º ano ligeiramente superior aos alunos que residem no continente. No entanto, estas variáveis não apresentaram uma influência significativa no desempenho académico dos alunos ( $p\text{-value} > 0,05$ ). Relativamente às dificuldades/problemas que os alunos anteciparam ter ao ingressar no ensino superior, as mais antecipadas foram “14-Ter saudades da família/amigos de sempre/namorado (a)”, “4-Gerir as minhas atividades e o meu tempo”, “3-Ter bons resultados nos meus exames” e “2-Aprender os conteúdos das disciplinas”, enquanto que a menos valorizada foi “11-Manter o interesse pelos conteúdos das disciplinas”. Quando analisada a relação entre as dificuldades antecipadas e o desempenho académico dos estudantes, observou-se que as dificuldades “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” e “8-Psicológicos (isolamento, ansiedade, depressão)” são aquelas que influenciaram significativamente o seu desempenho académico ( $p\text{-value} < 0,05$ ). Constatou-se ainda que a nacionalidade dos estudantes está

relacionada com a forma como os alunos antecipam a dificuldade “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” (*p-value* < 0,05).

Conclusão: Deste estudo pode-se concluir que a identificação dos fatores que podem afetar o desempenho acadêmico dos alunos, ao longo do seu percurso formativo, é fundamental, uma vez que permite compreender o perfil dos alunos e o modo como este afeta o desempenho acadêmico dos mesmos. Isso proporcionará aos professores universitários parâmetros e conhecimentos específicos sobre a relação perfil do aluno-curso, de modo a que estes possam agir e ajudar de forma mais precisa.

Palavras-chave: Mudança de residência, Estudantes medicina, UBI, Desempenho acadêmico, Educação médica.

# Abstract

**Introduction and purposes:** Nowadays, when competitiveness is extremely high both in high education environments and outside of them, good academic performance is a much debated subject. Therefore, academic performance and its determining factors have been studied so as to understand which aspects influence it and, consequently, implement new measures to effectively help students. The aim of this study work is to study the impact that the change of residence has in the academic performance of Medicine students. It was also studied which difficulties the aforementioned students expect when they are accepted in college, and if those difficulties are related to the students' nationality.

**Methods:** The data was obtained through a socio-demographic survey which was administered to first year students who started the Medicine degree in UBI in the school year 2015/2016. . This data and the results of the students' academic performances belong to FCS's databases and were granted anonymously and confidentially. The processing of the data was made, firstly, using descriptive statistics (frequencies, averages and standard deviations) with the goal of describing the study sample. Afterwards, some statistical inference methods were used (Student's t-Test for independent samples, Mann-Whitney U Test and Fisher's Exact Test), from which were considered significant the values of  $p < 0,05$ .

**Results:** Out of the target population, which was made up of 179 students, 132 of them (73.7%) replied to the socio-demographic questionnaire and gave their free and informed consent. It was ascertained that the freshmen Medicine students in UBI who changed their residence obtained slightly higher first-year average grades than the ones who did not do it. The students who came from the Autonomous Regions of Portugal achieved a slightly higher first-year average than the ones who resided in mainland Portugal. However, these variables did not show a significant influence in the students' academic performance ( $p\text{-value} > 0,05$ ). As to the difficulties and problems which the students anticipated to experience when starting their higher education, the most expected ones were "14 - To miss family/friends/partner", "4 - To manage my activities and my time", "3 - To get good grades in my exams" and "2 - To learn the content of the subjects". The difficulty/problem less valued was "11 - To maintain interest in the content of the subjects". After analyzing the relation between the expected difficulties and the students' academic performance, it was perceived that the difficulties "1 - To bear the day-to-day expenses" and "8 - Psychological (isolation, anxiety, depression)" were the ones which significantly influenced the students' academic performance ( $p\text{-value} < 0,05$ ). It was also verified that the students' nationality is related to the way how they anticipate the difficulty "1 - To bear the day-to-day expenses" ( $p\text{-value} < 0,05$ ). Lastly, the most anticipated difficulties/problems were "14 - To miss family/friends/partner", "4 - To manage my activities and my time", "3 - To get good grades in my exams" and "2 - To learn the content of the

subjects”. The difficulty/problem less valued was “11 - To maintain interest in the content of the subjects”.

**Conclusion:** It can be concluded from this study that the recognition of the factors which can affect the students’ academic performance throughout their academic course is fundamental, since it allows us to understand the students’ profile and the way that it affects their academic performance. That information will provide college professors with parameters and specific knowledge on the profile relationship student-degree, so that they can behave and help in a more accurate way.

**Keywords:** Change of residence, Medicine students, UBI, Academic performance, Medical education.

# Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos .....	v
Resumo .....	vii
Abstract.....	ix
Índice .....	xi
Lista de Figuras.....	xiii
Lista de Tabelas.....	xv
Lista de Acrónimos.....	xvii
1-Introdução .....	1
1.1-Fundamentação teórica.....	1
1.2-Objetivos do estudo .....	3
1.2.1-Objetivo geral.....	3
1.2.2- Objetivos específicos .....	3
2-Materiais e Métodos.....	5
2.1-Tipo de estudo .....	5
2.2-Participantes do estudo .....	5
2.3-Critérios de inclusão e exclusão.....	5
2.4-Recolha de dados .....	5
2.5-Questionário .....	6
2.6-Análise estatística .....	6
3-Resultados .....	9
3.1- Caracterização da amostra.....	9
3.2- A mudança de residência dos estudantes do 1º ano de medicina da UBI, ao ingressar no ensino superior, tem influência no desempenho académico destes?.....	12
3.3 A origem geográfica dos estudantes do 1º ano de medicina da UBI tem influência no desempenho académico destes? .....	13
3.4 As dificuldades/problemas que os alunos do 1º ano de medicina da UBI antecipam ter ao ingressar no ensino superior estão relacionados com o desempenho académico destes? ...	13

3.5- A nacionalidade dos estudantes está relacionado com a forma como estes antecipam as dificuldades/problemas, ao ingressar no ensino superior? .....	16
4-Discussão.....	19
4.1 Limitações.....	21
5-Conclusão e perspectivas futuras .....	23
6-Bibliografia .....	25
7-Anexos.....	27
7.1- Anexo I - Questionário Sociodemográfico.....	27
7.2 - Anexo II - Verificação dos pressupostos para a utilização de estatística paramétrica. 33	

# Lista de Figuras

<b>Figura 1</b> - Distribuição dos alunos da amostra de acordo com o género.....	9
<b>Figura 2</b> - Distribuição dos alunos de acordo com a idade .....	10
<b>Figura 3</b> - Distribuição dos alunos quanto à sua nacionalidade .....	10
<b>Figura 4</b> - Distribuição dos alunos quanto à mudança de residência, ao ingressar no ensino superior.....	11
<b>Figura 5</b> - Distribuição dos alunos quanto à origem geográfica .....	11
<b>Figura 6</b> - Distribuição dos alunos quanto à forma como residem, ao ingressar no ensino superior .....	12



# Lista de Tabelas

<b>Tabela 1</b> - Média das notas das unidades curriculares do 1º ano e a idade dos alunos do 1º ano de Medicina da FCS, UBI - Resultados da estatística descritiva .....	9
<b>Tabela 2</b> - Relação entre a mudança de residência dos alunos do 1º ano de medicina da UBI e a nota média obtida no final do ano letivo .....	12
<b>Tabela 3</b> - Relação entre a origem geográfica dos alunos do 1º ano de medicina da UBI e a nota média obtida no final do ano letivo .....	13
<b>Tabela 4</b> - Dificuldades/problemas que os alunos anteciparam ter ao ingressar no ensino superior .....	14
<b>Tabela 5</b> - Relação entre as dificuldades/problemas e o desempenho académico dos alunos do 1º ano de medicina da UBI .....	15
<b>Tabela 6</b> - Relação entre a dificuldade/problema “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” e o desempenho académico dos alunos do 1º ano de medicina da UBI .....	15
<b>Tabela 7</b> - Relação entre dificuldades/problemas “8-Psicológicos (isolamento, ansiedade, depressão)” e o desempenho académico dos alunos do 1º ano de medicina da UBI .....	16
<b>Tabela 8</b> - Relação entre a nacionalidade dos estudantes do 1º ano de medicina e as dificuldades/problemas que estes antecipam ter ao ingressar no ensino superior .....	17
<b>Tabela 9</b> - Relação entre a dificuldade/problema “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” e a nacionalidade dos estudantes do 1º ano de medicina .....	17
<b>Tabela A 1</b> - Mudança de residência dos alunos do 1º ano de medicina da UBI, ao ingressar no ensino superior .....	33
<b>Tabela A 2</b> - Origem geográfica dos alunos do 1º ano de medicina da UBI no ensino superior .....	33



# Lista de Acrónimos

**FCS** Faculdade de Ciências da Saúde

**UBI** Universidade da Beira Interior

**MIM** Mestrado Integrado em Medicina

**ABI** Avaliação Básica Integrada

**SPSS®** *Statistical Package for the Social Sciences*



# 1-Introdução

## 1.1-Fundamentação teórica

Nos dias de hoje, em que o ambiente competitivo, no ensino superior e fora deste, é extremamente elevado, a boa *performance* académica é um tema muito debatido.(1) Esta é, não só, a capacidade dos alunos reterem e aplicarem a informação e o conhecimento adquirido, mas também a medida das habilidades dos mesmos, expressando o que aprenderam ao longo do processo de formação. O sistema formativo é, portanto, crucial para que os estudantes adquiram não só conhecimentos e competências técnicas, mas também capacidades de comunicação e inter-relação, tão necessárias ao exercício da profissão médica.

Para alguns aprendentes, começar uma nova etapa na sua vida, como por exemplo ingressar no ensino superior, pode não ser fácil e ter um impacto negativo na sua formação.(1) Assim, o desempenho académico e os seus determinantes têm vindo a ser estudados, pois ao entender quais são os fatores que o influenciam, torna-se possível implementar novas medidas de modo a auxiliar os estudantes da melhor forma.

De acordo com a literatura, a *performance* académica parece ser influenciada por múltiplos fatores, nomeadamente fatores psicossociais, sociodemográficos (idade, género, etnia, estado civil, estado socioeconómico, contexto familiar, localização geográfica), cognitivos, por interesses e fatores motivacionais (interesse pelo curso), por estratégias de aprendizagem (métodos utilizados), pelos hábitos de estudo, pelo próprio ambiente académico, entre outros.(1-10)

Manee *et al.* e outros autores dão exemplos de alguns fatores que afetam negativamente o desempenho académico dos estudantes no ensino superior, como: ser do sexo masculino (4-8), pertencer ao conjunto dos alunos mais velhos ou mais novos (5,6,8), não ter uma orientação adequada por parte dos pais e professores (2), não ter um bom rendimento escolar no ensino secundário (4), ter um grande número de atividades extra curriculares (5), o facto de serem casados, o baixo nível literário dos pais (6) e, por último, os problemas familiares e os problemas financeiros que o aluno vive e possui. (2,5,8) E relativamente às perceções que os próprios alunos têm acerca dos fatores que podem influenciar o seu desempenho académico? Mathew Todres et al. identificaram as atitudes, pensamentos, comportamentos e motivações, por parte dos alunos, que contribuem para um maior ou menor sucesso nas escolas médicas. Verificaram que a opinião que os alunos têm acerca do seu desempenho, a reflexão que fazem sobre os seus métodos de estudo e a capacidade que têm em lidar com os seus problemas pessoais e/ou académicos também influenciam a *performance* académica. (9)

Já Shawwa *et al.* e Salem *et al.*, ao incluírem no seu estudo alunos da Arábia Saudita, e Oskar *et al.*, ao estudar os alunos da Áustria, verificaram que a mudança de residência dos alunos, para frequentar o ensino superior, e o facto de estes viverem sozinhos e longe da família, não tem qualquer relação com o desempenho académico destes. (3,4,7,9) Pelo contrário, Abdulghani HM *et al.* constataram que a mudança de residência pode, realmente, influenciar de forma negativa o desempenho académico dos alunos. (10)

Deste modo, torna-se interessante investigar se o mesmo acontece com alunos portugueses, uma vez que as experiências adquiridas no primeiro ano de faculdade por parte dos alunos universitários são vitais para estabelecer uma base de conhecimento, de atitudes positivas e, também, de auto confiança.

Assim, o objetivo principal deste estudo é perceber quais são os fatores que podem influenciar o desempenho académico dos estudantes do 1º ano de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior. Mais especificamente, em primeiro lugar, pretende-se estudar se a mudança de residência tem alguma influência no percurso académico dos alunos, analisando os resultados dos estudantes residentes no continente e dos estudantes oriundos das regiões autónomas. Em segundo lugar, visa-se investigar se certas dificuldades/problemas que os alunos antecipam ter, ao ingressar no ensino superior, afetam o seu desempenho académico. E, por fim, saber se a nacionalidade dos estudantes influencia a forma como estes antecipam estas dificuldades/problemas.

Este estudo pode revelar-se importante, não só porque a maior parte dos alunos de medicina da UBI estão deslocados e longe das suas casas, mas também porque é uma realidade muito frequente noutras escolas médicas, em Portugal.

## 1.2-Objetivos do estudo

### 1.2.1-Objetivo geral

Estudar os fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico dos estudantes do 1º ano de medicina, da UBI.

### 1.2.2-Objetivos específicos

- a) Conhecer e caracterizar melhor a população estudantil que frequenta o curso de Medicina, na UBI;
- b) Estudar a existência de relação entre a mudança de residência dos estudantes do 1º ano de medicina da UBI, ao ingressar no ensino superior, com o desempenho acadêmico destes;
- c) Estudar a existência de relação entre a origem geográfica dos estudantes do 1º ano de medicina da UBI (alunos residentes no continente e alunos oriundos das regiões autónomas), com o desempenho acadêmico destes;
- d) Estudar a existência de relação entre as dificuldades/problemas que os alunos do 1º ano de medicina da UBI antecipam ter ao ingressar no ensino superior, com o seu desempenho acadêmico;
- e) Estudar se a nacionalidade dos estudantes do 1º ano de medicina está relacionada com a forma como estes antecipam as dificuldades/problemas, ao ingressar no ensino superior.



# **2-Materiais e Métodos**

## **2.1-Tipo de estudo**

O presente trabalho de investigação corresponde a um estudo populacional analítico, observacional e retrospectivo.

Apresenta uma metodologia quantitativa, tendo a recolha e o tratamento dos dados sido feitos de forma sistemática e estatística, com a intenção de cumprir os objetivos do trabalho.

## **2.2-Participantes do estudo**

A população em investigação neste estudo corresponde ao universo de todos os alunos que ingressaram no Mestrado Integrado em Medicina da FCS/UBI, no ano letivo 2015/2016, sendo constituída por 179 estudantes.

## **2.3-Critérios de inclusão e exclusão**

Nesta investigação foram incluídos todos os alunos que ingressaram no curso de medicina da FCS/UBI, no ano letivo 2015/2016, através do Concurso Nacional de Acesso e do Concurso especial para detentores de licenciatura e regimes especiais de acesso.

Foram excluídos do estudo todos os estudantes que, apesar de terem ingressado no curso de medicina da FCS/UBI nesse ano letivo, não responderam ao questionário sociodemográfico disponibilizado, ou, caso o tenham feito, não deram o seu consentimento livre, informado e explícito.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se informação referente a 132 estudantes, constituindo, desta forma, a amostra do presente estudo.

## **2.4-Recolha de dados**

Os dados foram recolhidos através do questionário sociodemográfico (anexo I) aplicado durante a semana de integração dos alunos do primeiro ano de medicina da FCS (setembro de 2015). As respostas foram obtidas online através da aplicação Google Forms®.

Os alunos foram informados do objetivo do estudo e de que os dados apenas seriam usados para fins de investigação, não sendo nunca tidos em conta na avaliação do seu desempenho académico. Os alunos deram o seu consentimento livre, informado e explícito.

Os dados recolhidos através do questionário sociodemográfico encontram-se numa base de dados, propriedade da FCS. Os dados relativos ao desempenho académico dos estudantes fazem parte da base onde ficam registadas todas as notas dos estudantes do MIM. Todos os dados utilizados foram facultados pela FCS de forma anónima e confidencial.

## 2.5-Questionário

O questionário sociodemográfico contempla os seguintes tópicos: identificação, consentimento, estado civil, habilitações literárias, estabelecimento de ensino secundário onde concluiu o 12ºano, situação de bolseiro, percurso no ensino superior, situação profissional atual, atividade profissional, habilitações literárias dos pais, situação profissional atual dos pais, profissão do pai e da mãe e atividade profissional dos pais (Anexo I).

Neste estudo foram apenas consideradas as seguintes variáveis: “sexo”; “país de nascimento”; “a entrada no ensino superior implicou a mudança de residência?”; “se sim, vou viver onde?” e “na frequência deste curso antecipo as seguintes dificuldades/ problemas”. Posteriormente, foi ainda acrescentada à base de dados a informação sobre a origem geográfica dos estudantes (continente e regiões autónomas).

Este questionário foi desenvolvido pela Escola de Medicina da Universidade do Minho e é aplicado de forma sistemática a todos os estudantes que ingressam no curso de medicina da UBI no âmbito de um projeto de colaboração entre as duas instituições.

## 2.6-Análise estatística

Após o fornecimento dos dados, foi construída uma base de dados com vista à análise e interpretação dos mesmos. Para este efeito foi utilizado o *software* estatístico SPSS® versão 23, para *Windows*.

De modo a descrever a amostra em estudo, numa primeira etapa, recorreu-se à estatística descritiva, onde se calcularam as frequências absolutas e relativas quando se tratava de variáveis qualitativas e médias e desvios-padrão para as variáveis quantitativas.

Com o objetivo de verificar a existência de relação significativa entre as diferentes variáveis, foram utilizados métodos inferenciais. Em primeiro lugar, para relacionar a mudança de residência dos estudantes do 1º ano de medicina da UBI com o desempenho académico

destes, aplicou-se o *teste-t de student* para amostras independentes. De seguida, para relacionar a origem geográfica dos estudantes do 1º ano de medicina da FCS com o desempenho académico destes, utilizou-se o teste não paramétrico de *Mann-Whitney*, uma vez que os pressupostos para a realização do *teste-t de student* (a normalidade) não se verificaram. A normalidade dos dados foi verificada através do teste de *Shapiro-Wilk* ( $n < 30$ ) e do teste de *Kolmogorov-Smirnov* ( $n \geq 30$ ). A homogeneidade das variâncias foi verificada pelo teste de *Levene* (Anexo 1).

Por fim, para relacionar as dificuldades/problemas que os alunos do 1º ano de medicina da UBI antecipam ter ao ingressar no ensino superior com os seus resultados académicos, a variável “média do 1º ano dos alunos” foi recodificada nas seguintes classes: [7; 10[; [10;13[; [13;16[ e  $\geq 16$ . Relativamente às respostas dadas pelos alunos, as opções “1-Nenhumas dificuldades” e “2- Poucas dificuldades” foram agrupadas em “1- Nenhumas ou poucas dificuldades”; a opção “3-Algumas dificuldades” manteve-se como “2- algumas dificuldades” e as opções “4-Bastantes dificuldades ” e “5- Muitas dificuldades” foram agrupadas em “3- Bastantes ou muitas dificuldades”. Abordando a nacionalidade dos alunos, a opção que correspondia a “Portuguesa” foi recodificada em “nacionalidade portuguesa” e as opções “Brasileira”, “Venezuelana”, “Helvética” e “Moldava” foram recodificadas em “nacionalidade estrangeira”. Para verificar a existência de relação entre as variáveis foi utilizado o Teste Exato de *Fisher*, uma vez que não se verificaram os pressupostos para a utilização do Teste Qui-quadrado (mais de 20% das células das Tabelas de Contingência apresentaram frequência esperada  $< 5$ ). A fim de quantificar o grau de associação entre as variáveis, calculou-se o coeficiente de associação *V de Cramer*. O grau de associação foi classificado com base no seguinte critério: (11)

- $0 < V \leq 0.1$ : associação fraca;
- $0.1 < V \leq 0.3$ : associação moderada;
- $V > 0.3$ : associação forte;

Foi considerada uma significância de 5%.

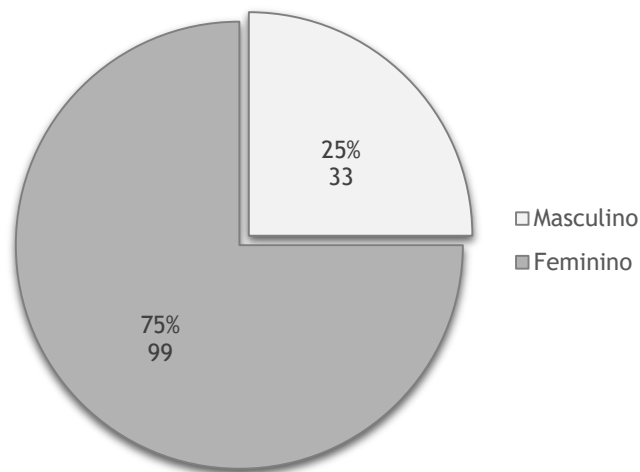


# 3-Resultados

## 3.1- Caracterização da amostra

A amostra é constituída por 132 alunos, correspondendo a 73,70 % da população.

No que diz respeito ao género: 25% (n=33) dos participantes são do sexo masculino e 75% (n=99) são do sexo feminino (Figura 1).



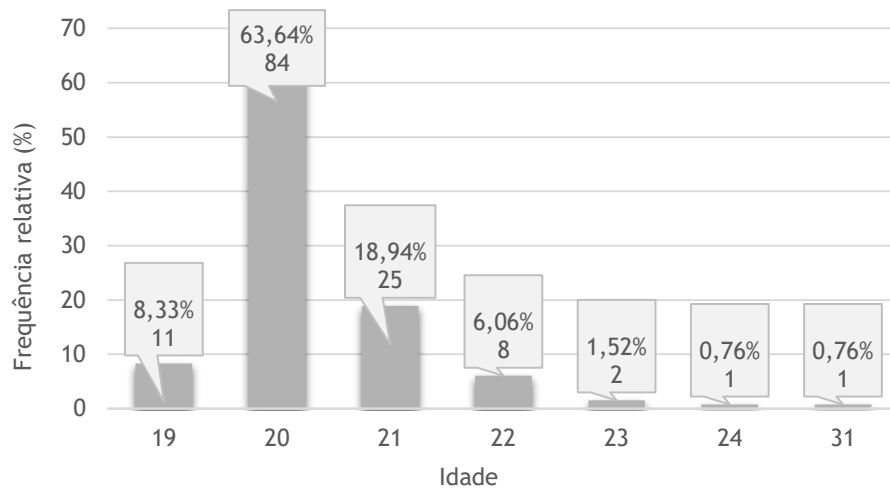
**Figura 1** - Distribuição dos alunos da amostra de acordo com o género

Quanto à variável idade, a média de idades é de aproximadamente 20 anos ( $20,39 \pm 1,25$ ) e apresenta um valor mínimo e máximo de 19 e 31 anos, respetivamente (Tabela 1). A idade mais representativa é a de 20 anos (63,60%), verificando-se uma baixa frequência de alunos com mais de 22 anos (apenas 3,04%) (Figura 2).

Relativamente ao desempenho académico dos alunos, verifica-se que a média de 1º ano foi de 12,75 ( $12,75 \pm 1,62$ ) e um mínimo e máximo de 7,70 e 17,00 valores, respetivamente (Tabela 1).

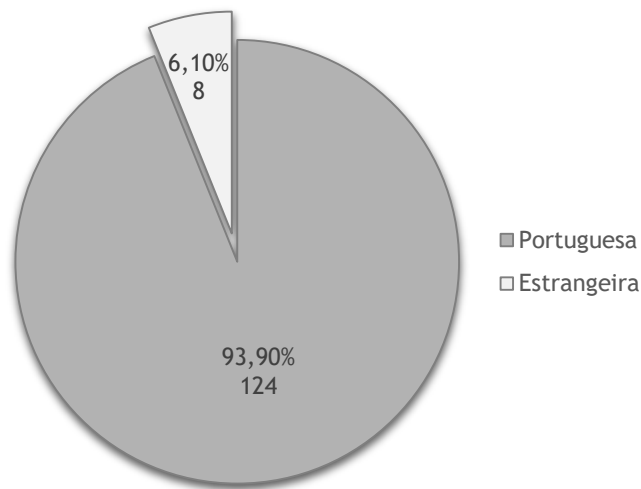
**Tabela 1** - Média das notas das unidades curriculares do 1º ano e a idade dos alunos do 1º ano de Medicina da FCS, UBI - Resultados da estatística descritiva

	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
Médias de 1ºano	12,75	1,62	7,70	17,00
Idade	20,39	1,25	19,00	31,00



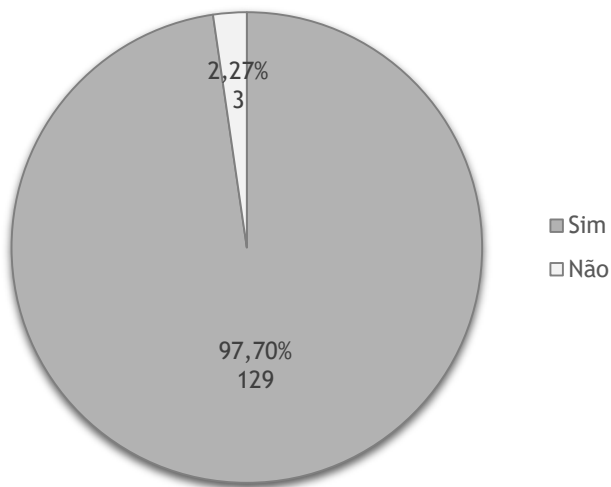
**Figura 2** - Distribuição dos alunos de acordo com a idade

Relativamente à variável nacionalidade, 93,90% dos estudantes (n=124) são de nacionalidade Portuguesa e 6,10% são de nacionalidade estrangeira (n=8) (Figura 3). Dos que têm nacionalidade estrangeira: 0,80% são brasileiros (n=1); 0,80% são venezuelanos (n=1) e, por fim, 4,50% são helvéticos e moldavos (n=6).



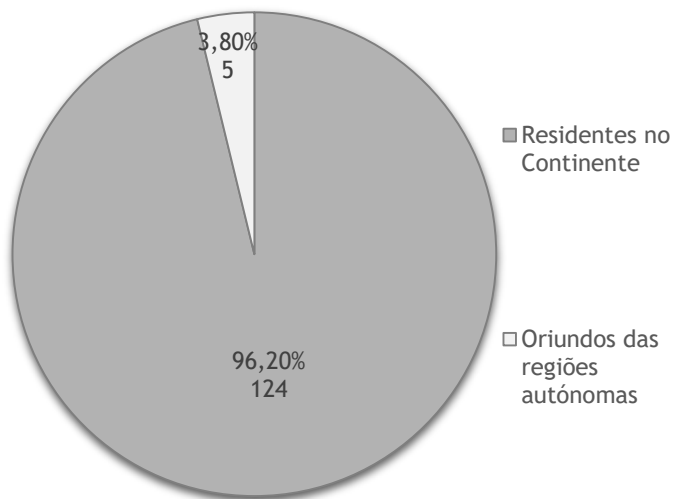
**Figura 3** - Distribuição dos alunos quanto à sua nacionalidade

Observando a distribuição dos alunos quanto à mudança de residência, verifica-se que 97,70% (n=129) dos estudantes do 1º ano de medicina da UBI mudaram de residência ao ingressar no ensino superior, e apenas 2,27% (n=3) não o fizeram (Figura 4).



**Figura 4** - Distribuição dos alunos quanto à mudança de residência, ao ingressar no ensino superior

Quanto à origem geográfica dos estudantes, 96,20% (n=127) residem no continente e apenas 3,80% (n=5) são oriundos das regiões autónomas (Figura 5).



**Figura 5** - Distribuição dos alunos quanto à origem geográfica

Dos 129 estudantes que mudaram de residência, ao ingressar no ensino superior, a maior parte foi residir sozinho (81,10%; n=107); 9,10% (n=12) foi habitar para uma residência universitária; 8,30% (n=11) foi viver com outros estudantes e os restantes 1,50% (n=2) foram residir com familiares (Figura 6).

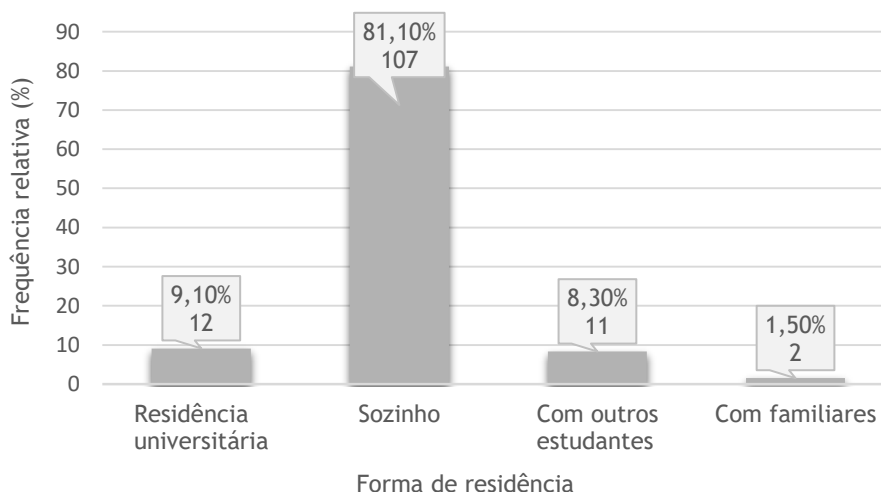


Figura 6 - Distribuição dos alunos quanto à forma como residem, ao ingressar no ensino superior

### 3.2- A mudança de residência dos estudantes do 1º ano de medicina da UBI, ao ingressar no ensino superior, tem influência no desempenho académico destes?

Ao observar a Tabela 2, verifica-se que os estudantes do 1º ano de medicina da UBI que mudaram de residência apresentam uma média ligeiramente superior aos estudantes que não o fizeram. No entanto, pode afirmar-se que esta mudança de residência não tem qualquer influência significativa no desempenho académico destes ( $p\text{-value} > 0,05$ ).

Tabela 2 - Relação entre a mudança de residência dos alunos e a nota média obtida no final do ano letivo

	n	Média	Desvio-Padrão	Valor mínimo	Valor máximo	p-value
Alunos que não mudaram de residência	3	12,33	1,60	10,80	14,00	0,650# <sup>1</sup>
Alunos que mudaram de residência	129	12,76	1,62	7,70	17,00	

#<sup>1</sup> Teste-t de student

### 3.3 A origem geográfica dos estudantes do 1º ano de medicina da UBI tem influência no desempenho acadêmico destes?

Pela análise da Tabela 3, constata-se que os estudantes do 1º ano de medicina da UBI oriundos das regiões autónomas apresentam uma média ligeiramente superior aos alunos que residiam no continente. Contudo, observa-se que a origem geográfica dos alunos do 1º ano de medicina não tem influência significativa no desempenho acadêmico destes ( $p\text{-value} > 0,05$ ). De referir que apenas 5 alunos provêm das regiões autónomas, o que pode influenciar este resultado.

Tabela 3 - Relação entre a origem geográfica dos alunos e a nota média obtida no final do ano letivo

	n	Média	Desvio-Padrão	Valor mínimo	Valor máximo	p-value
Residentes no Continente	127	12,74	1,60	7,70	17,00	0,783 <sup>#2</sup>
Oriundos das regiões autónomas	5	13,03	2,14	11,60	16,60	

<sup>#2</sup> Teste de Mann-Whitney

### 3.4 As dificuldades/problemas que os alunos do 1º ano de medicina da UBI antecipam ter ao ingressar no ensino superior estão relacionados com o desempenho acadêmico destes?

No questionário sociodemográfico disponibilizado, os estudantes do 1º ano de medicina da UBI tiveram que selecionar uma das seguintes opções para cada dificuldade/problema, que antecipavam ter ao ingressar no ensino superior: 1-Nenhuma ou poucas dificuldades; 2- Algumas dificuldades; 3- Bastantes ou muitas dificuldades (Tabela 4).

Tabela 4 - Dificuldades/problemas que os alunos anteciparam ter ao ingressar no ensino superior

	1		2		3	
	n	%	n	%	n	%
1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-	68	51,50	47	35,60	17	12,90
2-Aprender os conteúdos das disciplinas	31	23,50	75	56,80	26	19,70
3-Ter bons resultados nos meus exames	17	12,90	79	59,80	36	27,30
4-Gerir as minhas atividades e o meu tempo	29	21,90	54	40,90	49	37,10
5-Relacionar-me com os novos colegas	74	56,00	44	33,30	14	10,60
6-Interagir com os docentes	79	59,80	45	34,10	8	6,10
7-De saúde (dores de cabeça, cansaço, alimentação, ...)	78	59,10	41	31,10	13	9,80
8-Psicológicos (isolamento, ansiedade, depressão)	78	59,10	34	25,80	20	15,20
9-Organização de tarefas diárias (alimentação, higiene,	85	64,40	36	27,30	11	8,30
10-Confiar nas minhas capacidades e sentir-me bem	65	49,20	45	34,10	22	16,70
11-Manter o interesse pelos conteúdos das disciplinas	103	78,00	21	15,90	8	6,10
12-Participar ativamente nas aulas	62	46,90	53	40,20	17	12,90
13-Completar atempadamente os trabalhos que me forem pedidos	71	53,80	51	38,60	10	7,60
14-Ter saudades da família/amigos de sempre/namorado(a)	11	8,30	40	30,30	81	61,40
15-Organizar as minhas atividades de estudo	52	39,40	58	43,90	22	16,70
16-Fazer novos amigos	72	54,50	47	35,60	13	9,80
17-Recorrer ao suporte da família e amigos para lidar com os desafios da universidade	93	70,40	21	15,90	18	13,60

Verificou-se que «Nenhumas ou poucas dificuldades» foi a resposta predominante para a maioria das dificuldades/problemas, exceto para as seguintes: “2-Aprender os conteúdos das disciplinas”, “3-Ter bons resultados nos meus exames”, “4-Gerir as minhas atividades e o meu tempo”, e “15-Organizar as minhas atividades de estudo”, em que predominou a resposta «Algumas dificuldades». Na dificuldade/problema “14-Ter saudades da família/amigos de sempre/namorado (a)” observa-se, de forma evidente, que a maioria dos alunos (n=81; 61,4%) respondeu «Bastantes ou muitas dificuldades».

Resumindo, as 4 dificuldades/problemas que os alunos mais anteciparam ter ao ingressar no 1º ano de faculdade são, por ordem decrescente: “14-Ter saudades da família/amigos de sempre/namorado (a)”; “4-Gerir as minhas atividades e o meu tempo”; “3-Ter bons resultados nos meus exames” e “2-Aprender os conteúdos das disciplinas”. A dificuldade/problema que os estudantes de medicina menos valorizaram, no momento de ingresso, foi “11-Manter o interesse pelos conteúdos das disciplinas”.

Através da Tabela 5 verifica-se que quase todas as dificuldades/problemas que os alunos do 1º ano de medicina da UBI anteciparam ter, ao ingressar no ensino superior, não estão significativamente relacionadas com o desempenho académico destes ( $p\text{-value} > 0,05$ ). Exceção são as dificuldades/problemas “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” e “8-Psicológicos (isolamento, ansiedade, depressão)” ( $p\text{-value} < 0,05$ ).

Tabela 5 - Relação entre as dificuldades/problemas e o desempenho académico dos alunos do 1º ano de medicina da UBI

Dificuldade/Problema	<i>p-value</i> # <sup>3</sup>
“1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia”	0,006
“2-Aprender os conteúdos das disciplinas”	0,579
“3-Ter bons resultados nos meus exames”	0,444
“4- Gerir as minhas atividades e o meu tempo”	0,695
“5-Relacionar-me com os novos colegas”	0,638
“6-Interagir com os docentes”	0,877
“7-De saúde (dores de cabeça, cansaço, alimentação, ...)”	0,611
“8-Psicológicos (isolamento, ansiedade, depressão)”	0,053
“9-Organização de tarefas diárias alimentação, higiene, ...)”	0,510
“10-Confiar nas minhas capacidades e sentir-me bem”	0,531
“11-Manter o interesse pelos conteúdos das disciplinas”	0,273
“12-Participar ativamente nas aulas”	0,149
“13-Completar atempadamente os trabalhos que me forem pedidos”	0,940
“14-Ter saudades da família/amigos de sempre/namorado (a)”	0,721
“15-Organizar as minhas atividades de estudo”	0,403
“16-Fazer novos amigos”	0,960
“17-Recorrer ao suporte da família e amigos para lidar com os desafios da universidade”	0,695

#<sup>3</sup> Teste exato de Fisher

Pela análise da Tabela 6, observa-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre a dificuldade “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” e o desempenho académico dos alunos (*p-value* < 0,05). O grau de associação entre as variáveis pode ser considerado como moderado (*V de Cramer* = 0,264). É de salientar que grande parte dos alunos que antecipam ter 1-Nenhumas ou poucas dificuldades apresenta médias entre os 10 e os 13 valores (47,10%) e os 13 e os 16 valores (44,10%). Curioso é, também, que muitos dos alunos (41,20%) que antecipam ter 3-Bastantes ou muitas dificuldades, apresentam notas entre os 13 e 16 valores.

Tabela 6 - Relação entre a dificuldade/problema “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” e o desempenho académico dos alunos

	1	2	3	<i>p-value</i>	<i>V de Cramer</i>
[7;10[	3 4,40%	2 4,30%	4 23,50%	0,006# <sup>3</sup>	0,264
[10;13[	32 47,10%	22 46,80%	2 11,80%		
[13;16[	30 44,10%	17 36,20%	7 41,20%		
≥ 16	3 4,40%	6 12,80%	4 23,50%		

#<sup>3</sup> Teste exato de Fisher

Por fim, relativamente à Tabela 7, constata-se que não existe uma relação estatisticamente significativa entre problemas “8-Psicológicos (isolamento, ansiedade, depressão) ” e o desempenho académico dos estudantes ( $p\text{-value} > 0,05$ ). Contudo, parece haver uma tendência para a existência de relação entre as variáveis, já que se considerarmos uma significância estatística por exemplo de 6%, se obtém  $p\text{-value} = 0,053 < 0,06$ . O grau de associação entre as variáveis pode ser considerado como moderado ( $V \text{ de Cramer} = 0,222$ ). Observa-se que grande parte dos alunos (83,40%) que antecipam ter 1-Nenhumas ou poucas dificuldades apresentam médias entre os 10 e os 16 valores. Quanto aos alunos que antecipam ter 3-Bastantes ou muitas dificuldades, a maioria apresenta notas entre os 10 e 13 valores (50,00%). Por fim, relativamente aos alunos que antecipam ter 2-Algumas dificuldades, a maioria (58,80%), apresenta notas entre os 13 e 16 valores.

**Tabela 7** - Relação entre dificuldades/problemas “8-Psicológicos (isolamento, ansiedade, depressão)” e o desempenho académico dos alunos

	1		2		3		$p\text{-value}$	$V \text{ de Cramer}$
[7;10[	7	9,00%	1	2,90%	1	5,00%	0,053# <sup>3</sup>	0,222
[10;13[	35	44,90%	11	32,40%	10	50,00%		
[13;16[	30	38,50%	20	58,80%	4	20,00%		
≥ 16	6	7,70%	2	5,90%	5	25,00%		

#<sup>3</sup> Teste exato de Fisher

### 3.5- A nacionalidade dos estudantes está relacionado com a forma como estes antecipam as dificuldades/problemas, ao ingressar no ensino superior?

Na Tabela 8 observa-se que a nacionalidade dos estudantes do 1º ano de medicina não está relacionada com a forma como estes antecipam a maior parte das dificuldades/problemas, ao ingressar no ensino superior ( $p\text{-value} > 0,05$ ). Exceção é a dificuldade/problema “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” em que  $p\text{-value} < 0,05$ .

**Tabela 8** - Relação entre a nacionalidade dos estudantes e as dificuldades/problemas que estes antecipam ter ao ingressar no ensino superior

Dificuldade/Problema	<i>p-value</i> # <sup>3</sup>
“1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia”	0,033
“2-Aprender os conteúdos das disciplinas”	0,692
“3-Ter bons resultados nos meus exames”	1,000
“4- Gerir as minhas atividades e o meu tempo”	0,294
“5-Relacionar-me com os novos colegas”	0,406
“6-Interagir com os docentes”	0,677
“7-De saúde (dores de cabeça, cansaço, alimentação, ...)”	1,000
“8-Psicológicos (isolamento, ansiedade, depressão)”	0,684
“9-Organização de tarefas diárias alimentação, higiene, ...)”	0,503
“10-Confiar nas minhas capacidades e sentir-me bem”	1,000
“11-Manter o interesse pelos conteúdos das disciplinas”	0,351
“12-Participar ativamente nas aulas”	0,777
“13-Completar atempadamente os trabalhos que me forem pedidos”	0,344
“14-Ter saudades da família/amigos de sempre/namorado (a)”	0,606
“15-Organizar as minhas atividades de estudo”	0,703
“16-Fazer novos amigos”	0,553
“17-Recorrer ao suporte da família e amigos para lidar com os desafios da universidade”	0,844

#<sup>3</sup> Teste exato de Fisher

Pela análise da Tabela 9, observa-se que existe uma relação estatisticamente significativa entre a dificuldade “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” e a nacionalidade dos estudantes (*p-value* < 0,05). O grau de associação entre as variáveis pode ser considerado como moderado (*V de Cramer* = 0,217). Verifica-se que a maioria dos alunos com nacionalidade portuguesa (54,00%) antecipa ter 1-Nenhumas ou poucas dificuldades. Quanto aos estudantes com nacionalidade estrangeira, observa-se que a maioria (75,00%) antecipa ter 2-Algumas dificuldades. Portanto, os alunos de nacionalidade estrangeira parecem antecipar deparar-se mais com esta dificuldade.

**Tabela 9** - Relação entre a dificuldade/problema “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” e a nacionalidade dos estudantes

	1	2	3	<i>p-value</i>	<i>V de cramer</i>
Nacionalidade Portuguesa	67 54,00%	41 33,00%	16 12,90%	0,033# <sup>3</sup>	0,217
Nacionalidade Estrangeira	1 12,50%	6 75,00%	1 12,50%		

#<sup>3</sup> Teste exato de Fisher



## 4-Discussão

O presente estudo consistiu na análise dos dados que resultaram da aplicação de um questionário sociodemográfico que contribui para um melhor conhecimento dos estudantes do 1º ano de medicina da UBI. Verificou-se uma boa taxa de respostas ao questionário, por parte dos alunos, provavelmente porque estes sentem que estudos como este constituem uma boa oportunidade de valorização das suas opiniões e que podem ajudar no seu percurso académico. A amostra do presente estudo era constituída por 73,70% dos alunos que constituíam a população (n=179).

A discussão dos resultados obtidos encontra-se organizada segundo os objetivos previamente definidos.

**Objetivo 1.** A mudança de residência e a origem geográfica dos estudantes tem influência no desempenho académico destes.

Com base nos resultados, verificou-se que a mudança de residência não tem influência no desempenho académico dos estudantes do 1º ano de medicina. De facto, embora a média das notas dos estudantes que mudaram de residência tenha sido superior à dos que não mudaram, ela não é estatisticamente significativa. Resultados semelhantes foram obtidos por Shawwa *et al.*, Salem *et al.* e Oskar *et al.*, que realizaram estudos em que foram considerados alunos da Arábia Saudita e da Áustria. (3,4,7) Pelo contrário, Abdulghani HM *et al* constataram que a mudança de residência pode, realmente, influenciar de forma negativa o desempenho académico dos alunos. (10)

Relativamente à origem geográfica dos estudantes, constatou-se que a média das notas dos estudantes oriundos das regiões autónomas foi superior à dos estudantes que residiam no continente. Todavia, esta relação também não é estatisticamente significativa. Infelizmente não foram encontrados estudos na literatura onde este tópico tenha sido abordado.

Assim, os estudantes que mudaram de residência e os estudantes oriundos das regiões autónomas apresentaram uma média ligeiramente superior aos restantes alunos porque, provavelmente, passam mais tempo sozinhos e longe dos familiares, sem distrações, perdendo, assim, menos horas de estudo.

**Objetivo 2.** As dificuldades/problemas que os alunos antecipam ter ao ingressar no 1º ano de medicina estão relacionados com o desempenho académico destes.

O presente estudo revelou que a dificuldade/problema que os alunos mais anteciparam ter ao ingressar no ensino superior foi “14-Ter saudades da família/amigos de sempre/namorado (a)”, seguida de “4-Gerir as minhas atividades e o meu tempo”, “3-Ter bons resultados nos meus exames” e “2-Aprender os conteúdos das disciplinas”. A maior parte dos alunos provavelmente antecipou ter as dificuldades 2,3 e 4 por ter entrado em contacto com um ambiente novo e estranho - o ensino superior - contacto esse que lhes pode ter trazido alguma insegurança e preocupação; e com a dificuldade 14, dado que maior parte dos estudantes mudou de residência para longe dos seus familiares, ao ingressar no ensino superior. Pelo contrário, a dificuldade/problema “11-Manter o interesse pelos conteúdos das disciplinas” foi a menos valorizada pelos alunos, possivelmente pela motivação que os alunos têm, ao ingressar no 1º ano de faculdade, para estudar o que tanto gostam - Medicina.

Apesar de as dificuldades/problemas “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” e “8-Psicológicos (isolamento, ansiedade, depressão) ” não terem sido as mais antecipadas pelos alunos, verificou-se a existência de uma relação significativa entre estas e o desempenho académico dos estudantes. Isto pode ter ocorrido uma vez que as preocupações financeiras (dificuldade 1) e os problemas psicológicos (dificuldade 8) - experienciados pelos alunos - podem influenciar vários aspetos, tais como a motivação para o estudo, a qualidade do sono, o modo como estes lidam com problemas pessoais/académicos, entre outros. Assim, quer o processo educativo, quer o próprio desempenho académico, podem ficar comprometidos. Apesar disso, é interessante sublinhar o facto de que os alunos que anteciparam ter 3-Bastantes ou muitas dificuldades na dificuldade/problema “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” terem tido na mesma notas entre os 13 e 16 valores. Ou seja, houve um esforço adicional, por parte destes estudantes, para ultrapassar os problemas - estes estudantes sentiram uma maior responsabilidade no sentido de terem melhores resultados.

Mathew Todres *et al.* estudaram as perceções que os estudantes têm dos fatores que podem influenciar o seu desempenho académico e verificaram que os alunos com melhor *performance* académica se focam principalmente no que podem melhorar e não apenas nos seus falhanços; que refletem mais sobre os seus métodos de estudo e experiências adquiridas ao longo do curso e, por fim, que lidam melhor com os problemas pessoais e académicos. (9)

**Objetivo 3.** A nacionalidade dos estudantes está relacionada com a forma como estes antecipam as dificuldades/problemas, ao ingressar no ensino superior.

Nesta investigação, e quanto à nacionalidade dos estudantes, constatou-se que os alunos de nacionalidade estrangeira anteciparam deparar-se mais com a dificuldade “1-Suportar as despesas relacionadas com o meu dia-a-dia” do que os alunos de nacionalidade portuguesa. Certamente isto ocorreu porque os alunos, ao estudarem fora do país de residência, esperaram ter despesas acrescidas ao longo do curso, como por exemplo as viagens feitas para visitar os

familiares. Verificou-se, ainda, que não existia relação entre as restantes dificuldades/problemas e a nacionalidade dos alunos. Não foram encontrados estudos na literatura em que esta temática tenha sido abordada.

## 4.1 Limitações

Como limitações desta investigação, deve ser referido o facto de terem sido muito poucos os alunos que não mudaram de residência, os estudantes oriundos das regiões autónomas e os com nacionalidade estrangeira. Deste modo, as conclusões relativas a estes casos devem ser interpretadas com algum cuidado, uma vez que não são um número suficiente para ser considerado representativo dos alunos. No entanto, podemos considerar esta investigação válida, como estudo piloto que pretende ser, podendo dar-nos informações importantes relativos à população em estudo.

Além disso, não foram tidos em consideração outros fatores que podem enviesar os resultados obtidos como, por exemplo, as condições de residência dos alunos, a frequência com que vêem os familiares e a relação pessoal que têm com os mesmos. Relativamente aos alunos de nacionalidade estrangeira, seria também fundamental saber como são as condições socioeconómicas destes, dado que anteciparam ter mais dificuldades financeiras ao longo do 1º ano letivo. Desta forma, no futuro, seria interessante repetir um estudo semelhante mas que tenha em conta todos estes fatores.

Por fim, é importante destacar o facto de este questionário ter sido apenas disponibilizado aos alunos do 1º ano de medicina. Assim, seria interessante estender este tipo de investigação aos seis anos do curso, de modo a verificar se existem diferenças de ano para ano.



## 5-Conclusão e perspectivas futuras

A grande maioria dos estudantes do 1º ano de medicina da UBI está deslocada, tendo mudado a sua residência ao ingressar no ensino superior. No entanto, a mudança de residência dos alunos oriundos do continente e das regiões autónomas não mostrou ter qualquer influência no desempenho académico destes.

Uma vez que, neste estudo, se verificou existir uma relação entre o desempenho académico dos alunos e os problemas financeiros e psicológicos que eles pensam vir a ter ao frequentar o curso de medicina, é necessário prestar certa atenção a este grupo de estudantes no sentido de os ajudar a ultrapassar essas dificuldades, apesar de estas preocupações, aparentemente, não terem interferido com as notas obtidas no primeiro ano do curso.

Assim, identificar os fatores que podem afetar o desempenho académico dos alunos, ao longo do seu percurso formativo, é fundamental porque desta forma a Universidade consegue compreender o perfil dos seus alunos e o modo como este afeta o seu desempenho académico. Isso permitirá aos professores agir e ajudar de forma mais precisa. Espera-se que todos os achados deste estudo possam ser usados, futuramente, pela UBI, e mesmo por outras instituições, de modo a desenvolver estratégias de suporte que possam melhorar o percurso educativo dos alunos.



## 6-Bibliografia

1. Mills C, Heyworth J, Rosenwax L, Carr S, Rosenberg M. Factors associated with the academic success of first year Health Science students. *Adv Heal Sci Educ.* 2009;14(2):205-17.
2. Mushtaq I, Khan SN. Factors Affecting Students' Academic Performance. *Glob J Manag Bus Res.* 2012;12(9):17-22.
3. Ahmad A, Abulaban A, Al Shawwa L, Merdad A, Baghlaf S, Abu-shanab J, et al. Factors potentially influencing academic performance among medical students. *Adv Med Educ Pract [Internet].* 2015;65. Available from: <http://www.dovepress.com/factors-potentially-influencing-academic-performance-among-medical-stu-peer-reviewed-article-AMEP>
4. Frischenschlager O, Haidinger G, Mitterauer L. Factors associated with academic success at Vienna Medical School: prospective survey. *Croat Med J.* 2005;46(1):58-65.
5. Boonyanaruthee V, Chan-ob T. Factors Affecting Low Academic Achievement of Medical Students in the Faculty of Medicine , Chiang Mai. 2004;43(January):15-23.
6. Dolati K, Hamadiyan H, Ashouri FP, Rasekhi S. Academic and Socio-demographic Causes of Medical Student s underachievement in Iranian Medical Schools : A Systematic Review. 2016;385-90.
7. Salem RO, Al-Mously N, Nabil NM, Al-Zalabani AH, Al-Dhawi AF, Al-Hamdan N. Academic and socio-demographic factors influencing students' performance in a new Saudi medical school. *Med Teach.* 2013;35(SUPPL. 1).
8. Leduc JM, Rioux R, Gagnon R, Bourdy C, Dennis A. Impact of sociodemographic characteristics of applicants in multiple mini-interviews. *Med Teach [Internet].* 2017;39(3):285-94. Available from: <http://dx.doi.org/10.1080/0142159X.2017.1270431>
9. Todres M, Tsimtsiou Z, Sidhu K, Stephenson A, Jones R. Medical students' perceptions of the factors influencing their academic performance: An exploratory interview study with high-achieving and re-sitting medical students. *Med Teach.* 2012;34(5).
10. Abdulghani HM, Al-Drees AA, Khalil MS, Ahmad F, Ponnampereuma GG, Amin Z. What factors determine academic achievement in high achieving undergraduate medical students? A qualitative study. *Med Teach.* 2014;36(SUPPL.1).
11. Nominal Variable Association - Statistics Solutions. 2016.



# 7-Anexos

## 7.1- Anexo I - Questionário Sociodemográfico



### QUESTIONÁRIO SOCIO-DEMOGRÁFICO

1º ano - 2015/2016

As informações recolhidas com este questionário permitirão caracterizar a população estudantil da FCS-UBI.

Conhecendo-vos, a FCS pode procurar relacionar o vosso percurso anterior com o vosso sucesso. Com o passar do tempo, esta informação permitirá adequar as ferramentas de ensino às diferentes populações de estudantes admitidas em cada ano.

Pretendemos ainda ter a vossa ajuda para escolher melhores formas para divulgar o curso e conhecer alguma dificuldade que se antecipe. A sinceridade e espontaneidade nas respostas são muito importantes.

Todos os dados recolhidos são para utilização da Faculdade de Ciências da Saúde, no âmbito do funcionamento do curso e só poderão ser utilizados para outros fins com a vossa autorização expressa.

*Todos os dados recolhidos são da responsabilidade da FCS-UBI que assegura a sua confidencialidade.*

POR FAVOR, PREENCHA OS ESPAÇOS COM LETRA VISÍVEL.

#### IDENTIFICAÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_ Nº Aluno: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino  Feminino  Número do B.I. \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Distrito de Nascimento: \_\_\_\_\_

Concelho de Nascimento: \_\_\_\_\_ País de Nascimento: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: Portuguesa  Outra  Qual: \_\_\_\_\_

#### CONSENTIMENTO

Autorizo a FCS-UBI a utilizar os meus dados sociodemográficos para o ESTUDO LONGITUDINAL que está a desenvolver com os alunos do Curso de Medicina: **Sim**  **Não**

#### ESTADO CIVIL

- Solteiro
- Casado (com registo)
- Casado (sem registo)
- Separado
- Viúvo

### HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Ensino Secundário (12º ano)

Ensino Superior

Bacharelato

Licenciatura

Pós-Graduação

Mestrado

Doutoramento

Qual: \_\_\_\_\_

### ESTABELECIMENTO DE ENSINO SECUNDÁRIO ONDE CONCLUIU O 12º ANO

Público  NOME \_\_\_\_\_

Privado  NOME \_\_\_\_\_

### SITUAÇÃO PROFISSIONAL ACTUAL

Sem actividade profissional

Trabalhador em part-time

Trabalhador em full-time

Durante a frequência do curso de Medicina tenciono manter essa situação profissional

Nos primeiros 3 anos: Sim  Não

Nos últimos 3 anos: Sim  Não

### ACTIVIDADE PROFISSIONAL (apenas para estudantes trabalhadores)

Trabalho por conta de outrem

Trabalho por conta própria (como empregador)

Trabalho por conta própria (sem empregados)

Trabalho para pessoas de família sem receber remuneração

PROFISSÃO QUE EXERCE: \_\_\_\_\_

### SITUAÇÃO DE BOLSEIRO

Estudante sem bolsa

Candidato a bolseiro de Acção Social do Ensino Superior

Bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia

Bolseiro do país de Origem

Bolseiro de outra Instituição

Qual: \_\_\_\_\_

### PERCURSO NO ENSINO SUPERIOR

Matricula-se no Ensino Superior pela 1ª vez? Sim  Não

SE NÃO, Ano de entrada no ensino superior: \_\_\_\_\_

Universidade(s) anterior(es):

Curso(s) Anterior(es):

Concluído(s) (sim/não):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A entrada no ensino superior implicou a mudança de residência?

Sim  Não  Ainda não decidi

Se sim, vou viver:

Numa Residência Universitária

Com outros estudantes

Sozinho

Com Familiares

Outros  (especifique) \_\_\_\_\_

Por favor, assinale até **4 dos factores que mais influenciaram a sua opção** pelo Curso de Medicina:  
(NUMERE AS SUAS ESCOLHAS DE 1 = 1ª ESCOLHA A 4 = 4ª ESCOLHA; NÃO REPITA NÚMEROS; PREENCHA O ESPAÇO COM LETRA LEGÍVEL)

\_\_\_\_ª escolha Ter as classificações exigidas

\_\_\_\_ª escolha O curso corresponde aos meus interesses educativos/profissionais/vocacionais

\_\_\_\_ª escolha Tradição familiar

\_\_\_\_ª escolha Influência dos amigos

\_\_\_\_ª escolha Influência dos pais e/ou de familiares

\_\_\_\_ª escolha Informações de ex ou actuais alunos

\_\_\_\_ª escolha Outra (especifique) \_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO SOCIO-DEMOGRÁFICO

1º ano - 2015/2016

Por favor, assinale até **4 dos factores que mais influenciaram a sua escolha** da Universidade da Beira Interior para realizar o Curso de Medicina:

(NUMERE AS SUAS ESCOLHAS DE 1 = 1ª ESCOLHA A 4 = 4ª ESCOLHA; NÃO REPITA NÚMEROS; PREENCHA O ESPAÇO COM LETRA LEGÍVEL)

- 1ª escolha Proximidade geográfica
- 2ª escolha Proximidade geográfica de um familiar
- 3ª escolha Recursos económicos possuídos
- 4ª escolha Média de acesso do ano anterior
- 5ª escolha Vida académica extracurricular
- 6ª escolha Qualidade do ensino/aprendizagem
- 7ª escolha Prestígio do curso
- 8ª escolha Gostei do plano curricular do curso
- 9ª escolha Gostei das metodologias de ensino/aprendizagem
- 10ª escolha Influência dos amigos
- 11ª escolha Influência dos pais e/ou de familiares
- 12ª escolha Informações de ex ou actuais alunos
- 13ª escolha Outra (especifique) \_\_\_\_\_

Na frequência deste curso antecipo as seguintes dificuldades/problemas (Escala 1 a 5):

(1 - Nenhunas dificuldades; 2 - Poucas dificuldades; 3 - Algumas dificuldades; 4 - Bastantes dificuldades; 5 - Muitas dificuldades)

- Suportar as despesas relacionadas com o meu dia
- Aprender os conteúdos das disciplinas
- Ter bons resultados nos exames
- Gerir as minhas actividades e o meu tempo
- Relacionar-me com os novos colegas
- Interagir com os docentes
- De saúde (dores de cabeça, cansaço, alimentação, ...)
- Psicológicos (isolamento, ansiedade, depressão)
- Organização de tarefas diárias (alimentação, higiene, ...)
- Confiar nas minhas capacidades e sentir-me bem
- Manter o interesse pelos conteúdos das disciplinas
- Participar ativamente nas aulas
- Completar atempadamente os trabalhos que me forem pedidos
- Ter saudades da família/amigos de sempre/namorado(a)
- Organizar as minhas actividades de estudo
- Fazer novos amigos
- Recorrer ao suporte da família e amigos para lidar com os desafios da universidade

Por favor, indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações (Escala 1 a 5):

(1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo em parte; 3 - Não concordo, nem discordo; 4 - Concordo em parte; 5 - Concordo totalmente)

- \_\_\_ Quando as coisas não acontecem de acordo com os meus planos, o meu lema é: "tudo se resolve com força de vontade"
- \_\_\_ Quando estou perante uma situação negativa, faço o que posso para modificar essa situação para melhor
- \_\_\_ Mesmo quando sinto que tenho demasiadas coisas para fazer, consigo arranjar forma de fazer tudo
- \_\_\_ Quando me defronto com problemas, não desisto até os solucionar
- \_\_\_ Persisto em algo, mesmo quando as coisas ficam difíceis
- \_\_\_ Baixo as minhas expectativas, quando estas não estão a ser atingidas
- \_\_\_ De forma a evitar desilusões, não estabeleço objetivos muito elevados
- \_\_\_ Sinto-me aliviado(a) quando abduco / desisto de alguma das minhas responsabilidades
- \_\_\_ Penso para mim próprio(a) que não é possível fazer tudo ao mesmo tempo
- \_\_\_ Quando não consigo obter aquilo que quero, assumo que os meus objetivos estão a ser irrealistas

#### HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS

	Pai	Mãe
Sem habilitações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1º Ciclo do Ensino Básico (4ª classe)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2º Ciclo do Ensino Básico (6º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Secundário (12º ano)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Superior		
Bacharelato	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Licenciatura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pós-Graduação		
Mestrado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Doutoramento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### SITUAÇÃO PROFISSIONAL ACTUAL

	Pai	Mãe
Activo(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desempregado(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reformado(a) sem actividade privada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reformado(a) com actividade privada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falecido(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PROFISSÃO DO PAI: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO DA MÃE: \_\_\_\_\_

## ACTIVIDADE PROFISSIONAL

- Trabalho por conta de outrem  
Trabalho por conta própria (como empregador)  
Trabalho por conta própria (sem empregados)  
Trabalho para pessoas de família sem receber remuneração

Pai Mãe

- 

Obtive informações acerca do curso de Medicina da Universidade da Beira Interior através de:

- Informação na minha escola do Ensino Secundário   
Sessões de divulgação com pessoas da UBI na minha escola do Ensino Secundário   
Sessões de divulgação com alunos ou ex-alunos do curso de Medicina na minha escola do Ensino Secundário   
Conversas com alunos do curso   
Leitura de jornais ou revistas   
Recolha de informação na UBI   
Conversas com amigos e familiares   
Conversas com profissionais da área   
Visitas à UBI   
Internet   
Outra  (especifique) \_\_\_\_\_

Alguma vez visitou a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior

Numa visita organizada pela minha escola: Sim  Não Por iniciativa própria: Sim  Não 

Se sim, em que ano de escolaridade: \_\_\_\_\_

\*

O ESTUDO LONGITUDINAL tem como objectivo central a avaliação e melhoramento da formação pré-graduada em medicina, proporcionada pela FCS. Para ficar a conhecer melhor o ESTUDO LONGITUDINAL, por favor, consulte o elemento da equipa da FCS presente na sala.

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

## 7.2 - Anexo II - Verificação dos pressupostos para a utilização de estatística paramétrica

Tabela A 1 - Mudança de residência dos alunos do 1º ano de medicina da UBI, ao ingressar no ensino superior

Teste de Normalidade	<i>p-value</i>	Teste de Levene ( <i>p-value</i> )
Não	0,862 # <sup>5</sup>	0,828
Sim	0,175 # <sup>4</sup>	

#<sup>5</sup> Shapiro-Wilk

#<sup>4</sup> Kolmogorov-Smirnov

Pela análise da Tabela, conclui-se que se verifica a normalidade dos dados para ambos os grupos (*p-value* > 0,05). A homogeneidade das variáveis também se verifica (*p-value*= 0,828 > 0,05).

Tabela A 2 - Origem geográfica dos alunos do 1º ano de medicina da UBI no ensino superior

Teste de Normalidade	<i>p-value</i>
Residentes no Continente	0,062 # <sup>4</sup>
Oriundos das regiões autónomas	0,035 # <sup>5</sup>

#<sup>5</sup> Shapiro-Wilk

#<sup>4</sup> Kolmogorov-Smirnov

Ao observar a Tabela, constata-se que para os alunos do 1º ano de medicina da UBI oriundos das regiões autónomas não se verifica a normalidade (*p-value*= 0,035 < 0,05).

